

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 8 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 8) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-400-9 DOI 10.22533/at.ed.009191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O oitavo volume apresentará para você leitor apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à fisioterapia e áreas correlatas. A área é muito rica e permite um leque extremamente variado de estudos que encaixam perfeitamente na temática deste livro que é caminho da teoria à prática.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela fisioterapia e suas temáticas tais como efeitos da hidroginástica, doenças crônicas, terapia assistida por animais, ginástica rítmica, facilitação neuromuscular, perfil lipídico, equilíbrio postural, treinamento, traqueostomia dentre muitos outros.

Portanto o oitavo volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E FISIOPATOLÓGICAS NA DEPRESSÃO	
Ana Luiza Caldeira Lopes Amarildo Canevaroli Júnior Giovanna Silva Rodrigues Laís Lobo Pereira Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira Claudio Herbert Nina-e-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0091913061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DA ACELERAÇÃO E ROTAÇÃO ANGULAR EM MOVIMENTOS NO CAIAQUE E NO CAVALO	
Marcel Hubert Andrea Freire Monteiro Michelle Julieta Pereira Suzana Matheus Pereira Helio Roesler	
DOI 10.22533/at.ed.0091913062	
CAPÍTULO 3	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA YOGA THAI NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	
Lucy Cristina Schiffer Benhamou Maria Izabel Rodrigues Severiano Evelise Dias Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.0091913063	
CAPÍTULO 4	47
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE SANTO ÂNGELO	
Mayara dos Santos Vieira Carlos Augusto Fogliarini Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.0091913064	
CAPÍTULO 5	59
ANÁLISE GRÁFICA DO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS	
Thalita Costa Silva Andréa Suzana Vieira Costa Alécia Maria da Silva Jorge Henrique França dos Santos Emerson de Oliveira Dantas Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0091913065	

CAPÍTULO 6 70

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Aline Silva Moura
Louirene Leal de Sousa
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Jayro dos Santos Ferreira
Ailana Moura Costa
José Victor do Nascimento Lima
Alessandra Dias de Sousa
Maricélia Rabelo Cavalcante
Lauanda da Rocha Rodrigues
Cynthia Maria Carvalho Pereira
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.0091913066

CAPÍTULO 7 82

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE ARAPIRACA

Paulo Henrique Rocha de Lima Oliveira
Aélio Moura de Jesus
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Bráulio Patrick da Silva Lima
Leonardo Gomes de Oliveira Luz
Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0091913067

CAPÍTULO 8 88

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL MOTIVACIONAL DE MULHERES CORREDORAS E NÃO CORREDORAS

Gisélia Gonçalves de Castro
Luana Cristina dos Reis Amaral
Kelly Cristina Faria
Mônica Cecília Santana Pereira
Luciana Rocha Nunes Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.0091913068

CAPÍTULO 9 101

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE REALIZAR A AUTOCATETERIZAÇÃO PELA TÉCNICA DE MITROFANOFF PARA O ESCOLAR

Fabiane de Amorim Almeida
Viviane de Fátima Oliveira Goto

DOI 10.22533/at.ed.0091913069

CAPÍTULO 10 115

CUIDADO DE SAÚDE À PESSOA IDOSA: FAMÍLIA COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES/CUIDADORES

Patrine Paz Soares
Silomar Iha
Elisângela Colpo
Rafaela Machado Pena de Matos
Carolina Calvo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.00919130610

CAPÍTULO 11 126

DIETA E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2:
ADESÃO DE NOVOS HÁBITOS

Adiene Silva Araújo Melo
Laisy Sobral de Lima Trigueiro

DOI 10.22533/at.ed.00919130611

CAPÍTULO 12 132

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO
ADULTA ATENDIDA EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PELOTAS, RS

Camila Furtado Hood
Luana Preuss Schlabitx
Natália Franco Tissot
Clarissa Montagner Fernandes
Maria Carolina Mestieri Cazzarotto
Moema Nudilemon Chatkin

DOI 10.22533/at.ed.00919130612

CAPÍTULO 13 137

DOZE SEMANAS DE UM PROGRAMA DE *CROSS TRAINING* REDUZ O PERCENTUAL DE GORDURA
DE JOVENS E ADULTOS SAUDÁVEIS

Ezequias Pereira Neto
Leury Max da Silva Chaves
Leandro Henrique Albuquerque Brandão
Vanessa Marques Schmitzhaus
Jarlisson Francsuel Melo dos Santos
Ragami Chaves Alves
Marcos Bezerra de Almeida
Marzo Edir da Silva-Grigoletto

DOI 10.22533/at.ed.00919130613

CAPÍTULO 14 146

EFEITO DA HIDROGINÁSTICA NO EQUILÍBRIO CORPORAL DE IDOSAS

Jéssica da Silva e Souza Cornélio
Flávio de Souza Araújo
Valcir Braga Miranda
Rodrigo Novaes Feitoza
Nelson Lindolfo Gurgel Carvalho
Tatiana Braga Leite
Conrado Guerra de Sá
Francisco Jadson Pereira
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00919130614

CAPÍTULO 15 154

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENÇÃO

Neila Santini de Souza
Marilei Ferrari Vieira
Andrea de Fátima de Carvalho
Juliana Sarubbi
João Carlos Ferrari Vieira
Aline Ennes

DOI 10.22533/at.ed.00919130615

CAPÍTULO 16 169

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELA POPULAÇÃO IDOSA VINCULADA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rauana dos Santos Faustino
Jessica Lima de Oliveira
Laís Barreto de Brito Gonçalves
Lydia Maria Tavares
Maria Augusta Vasconcelos Palácio
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.00919130616

CAPÍTULO 17 179

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO EM GINÁSTICA RÍTMICA NA MOTRICIDADE GLOBAL DE CRIANÇAS

Patrícia Dena Guimarães
Priscila Garcia Marques da Rocha
Fábio Ricardo Acencio
Paulo Vítor da Silva Romero
Vivian Rafaella Prestes

DOI 10.22533/at.ed.00919130617

CAPÍTULO 18 198

ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE RONDÔNIA

Poliana Espíndola de Matos
Iranira Geminiano de Melo
George Madson Dias Santos
Matheus Magalhães Paulino Cruz
Célio José Borges

DOI 10.22533/at.ed.00919130618

CAPÍTULO 19 214

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS: EFEITOS E POSSIBILIDADES

Gustavo Carrijo Barbosa
Ana Flávia Magalhães Carlos
Franciane Assis Moraes
Kassia Ferreira Santana
Maristela Lúcia Soares Campos
Rannielly Rodrigues da Silva Santos
Juliana Alves Ferreira
Renata Machado de Assis
Ana Lúcia Rezende Souza
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.00919130619

CAPÍTULO 20 220

FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO ADULTA DE CAMPO GRANDE: MONITORAMENTO POR MEIO DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2014

Bruna Teixeira Souza
Fabiana Maluf Rabacow

DOI 10.22533/at.ed.00919130620

CAPÍTULO 21 226

FITOTERAPIA, SUPLEMENTAÇÃO E ALIMENTOS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - NUTRIÇÃO DO UNIFOA

Paula Alves Leoni
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00919130621

CAPÍTULO 22 237

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafaela Tibola
Paulo Vítor de Souza
Camila Tomicki
Camila Pereira Leguisamo

DOI 10.22533/at.ed.00919130622

CAPÍTULO 23 247

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Louirene Leal de Sousa
Ana Aline Silva Moura
Jayro dos Santos Ferreira
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Maria Joaquina do Carmo Neto
José Victor do Nascimento Lima
Laila de Miranda Chaves Oliveira
Jalles Arruda Batista
Maricélia Rabelo Cavalcante
Ieda Figueira de Albuquerque
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.00919130623

CAPÍTULO 24 260

LAZERATIVO: PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS QUE FAZ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PORTADORES DE DCNTs

Ramiro Doyenart
Welber Rodrigues dos Santos
João Felipe da Silva Lopes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00919130624

CAPÍTULO 25 276

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE ADULTOS ATENDIDOS EM NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES DE MONTES CLAROS (MG)

Anamaria de Souza Cardoso
Amanda de Freitas Fróes
Fátima Neves Melo
Lorena Soares David
Marina Colares Moreira
Daniela Silveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.00919130625

CAPÍTULO 26	288
OS CUIDADOS COM A DOENÇA FALCIFORME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO	
Lea Barbetta Pereira da Silva Raiotelma Lopes Silva Evanilda Souza Santana Carvalho Ivanilde Guedes de Mattos Valter Abrantes Pereira da Silva Gabriela Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130626	
CAPÍTULO 27	299
POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E O EQUILÍBRIO POSTURAL NA POSIÇÃO SEMI-TANDEM	
Brenda Miyuki Santana Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130627	
CAPÍTULO 28	306
PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018	
Lenise Brunna Ibiapino Sousa Mariana Bezerra Doudement Rodrigo Santos de Noroes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130628	
CAPÍTULO 29	314
RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CORPORAL E RISCOS CARDIOVASCULARES	
Adriane Carvalho Coelho Maria do Carmo Araujo Nathália Santos Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.00919130629	
CAPÍTULO 30	323
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS 04 ANOS DO DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM RIO GRANDE – RS	
Kevin Francisco Durigon Meneghini Ana Carolina Cimadon Filipe Geannichini Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00919130630	
CAPÍTULO 31	327
REPRESENTAÇÕES DA HIDROGINÁSTICA PARA O IDOSO: A MELHORIA DOS ESTADOS DE ÂNIMO	
Maria Heloise Silva dos Santos Leonéa Vitoria Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00919130631	

CAPÍTULO 32	333
RHABDOMYOLYSIS: CLINICAL ASPECTS AND RELEVANCE OF ITS STUDY FOR HEALTH PROFESSIONALS	
Ricardo Fornari	
Luiz Felipe Silveira Gehres	
DOI 10.22533/at.ed.00919130632	
CAPÍTULO 33	337
A PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- AL	
Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	
Tamyres Austrelino de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.00919130633	
CAPÍTULO 34	350
TRAQUEOSTOMIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DECANULAÇÃO	
Carolinne Maciel Pereira	
Robert Dias	
Viviane Cristine Ferreira	
Mônica Beatriz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.00919130634	
CAPÍTULO 35	357
TREINAMENTO EM DANÇA E APTIDÃO AERÓBICA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECER COM QUALIDADE UFPE/CAV	
Amanda Aparecida de Lima	
José Willamis do Nascimento Batista	
Adriano Florêncio da Silva	
Flávio Campos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.00919130635	
CAPÍTULO 36	362
VERIFICAÇÃO DE MUDANÇAS NO EQUILÍBRIO POSTURAL APÓS REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Fernanda Prates Cordeiro	
Juliana Ribeiro Sakamoto Zuculin	
Caroline Luiz Meneses-Barrivieira	
Pricila Perini Rigotti Franco	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130636	
SOBRE O ORGANIZADOR	369

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELA POPULAÇÃO IDOSA VINCULADA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rauana dos Santos Faustino

Graduanda em Enfermagem/Universidade
Regional do Cariri-URCA
Crato - Ceará

Jessica Lima de Oliveira

Graduanda em Enfermagem/Universidade
Regional do Cariri-URCA
Crato - Ceará

Laís Barreto de Brito Gonçalves

Graduada em Enfermagem/Universidade Regional
do Cariri-URCA
Crato - Ceará

Lydia Maria Tavares

Graduanda em Enfermagem/Universidade
Regional do Cariri-URCA
Crato - Ceará

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

Docente do curso de Medicina/Universidade
Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF
Paulo Afonso - Bahia

Antonio Germane Alves Pinto

Docente do curso de Enfermagem/Universidade
Regional do Cariri-URCA
Crato - Ceará

corroborar com a Promoção da Saúde e o favorecimento de condições adequadas de vida, bem como influencia na prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis em adultos e idosos. O objetivo do estudo é investigar a presença de locais adequados para a prática de atividades físicas nas proximidades das residências de idosos usuários da Estratégia Saúde da Família. Estudo transversal de natureza quantitativa realizado na cidade de Crato-CE, no período de junho a novembro de 2017. O instrumento utilizado foi o questionário adaptado da Entrevista Telefônica - Vigilância de Fatores de Risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis do Ministério da Saúde, considerado item que aborda a “*existência de lugares públicos (praça, parque, rua fechada) para fazer caminhada, realizar exercício ou praticar esporte*”. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística inferencial segundo informações de frequência relativa e absoluta. Foram entrevistados 60 usuários, sendo 73,3% (44) do sexo feminino e 27,7% (16) do sexo masculino. Entre os entrevistados, 31,7% (19) relataram ter espaços para exercícios próximos de suas residências, já 68,3% (41) referiram não morar próximo a espaços públicos que possibilitem a prática de exercícios. A disponibilidade de locais próximos para práticas de atividades físicas evidenciadas mostrou-se inferior, reduzindo a oportunidade

RESUMO: O espaço urbano e suas características influenciam a saúde e o bem-estar da população ao relacionar ambientes públicos disponíveis para a prática de atividade física e o lazer. A estruturação desses lugares

da população de possuir uma condição de vida mais ativa.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Atividade Física, Estratégia Saúde da Família, Sistema Único de Saúde.

PUBLIC SPACES FOR PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY BY THE IDOSA POPULATION LINKED TO THE FAMILY HEALTH STRATEGY

ABSTRACT: The urban space and its characteristics influence the health and well-being of the population by relating public environments available for the practice of physical activity and leisure. The structuring of these places corroborates with the promotion of health and the promotion of adequate life conditions, as well as influence in the prevention and control of Chronic Noncommunicable Diseases in adults and the elderly. The objective of the study is to investigate the presence of suitable places for the practice of physical activities in the proximities of the homes of elderly users of the Family Health Strategy. A cross-sectional study of a quantitative nature carried out in the city of Crato-CE between June and November 2017. The instrument used was the questionnaire adapted from the Telephone Interview - Surveillance of Risk Factors and protection for chronic non-communicable diseases of health, considered an item that addresses the existence of public places (square, park, closed street) for walking, exercising or practicing sports. Data analysis was performed using inferential statistics according to relative and absolute frequency information. A total of 60 users were interviewed, being 73.3% (44) female and 27.7% (16) male. Among the interviewees, 31.7% (19) reported having spaces for exercises near their homes, and 68.3% (41) reported not living near public spaces that allow them to practice exercises. The availability of nearby places for evidenced physical activity practices proved inferior, reducing the opportunity of the population to have a more active life condition.

KEYWORDS: Elderly, Physical Activity, Family Health Strategy, Unified Health System.

1 | INTRODUÇÃO

O espaço urbano e suas características influenciam a saúde e o bem-estar da população ao relacionar ambientes públicos disponíveis para a prática de exercício físico e o lazer. A estruturação desses lugares corrobora com o processo de Promoção da Saúde e o favorecimento de condições adequadas de vida. Esse contexto deve ser baseado na vinculação de estratégias de políticas públicas sociais e da saúde, uma vez que a prática regular de atividades físicas influencia na prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), em adultos e idosos (BRASIL, 2013).

A atividade física se caracteriza como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que requer gasto de energia acima dos níveis de repouso (FREIRE et al., 2014). Esta atividade pode ser praticada em diferentes espaços, a partir de diversas modalidades, como caminhada, corrida e exercícios aeróbicos que

são muito comuns nos espaços públicos das cidades. Para Benedeti et al., (2012), a prática regular de exercícios ou atividades físicas compreende a opção por um estilo de vida saudável, e está cientificamente comprovada como estratégias efetivas para a prevenção e controle de DCNT, diminuindo não apenas os custos do sistema de saúde, mas garantindo saúde e qualidade de vida à população.

A prática de atividades físicas é vista como fundamental para o processo de promoção da saúde e qualidade de vida, prevenindo agravos do sistema cardiorrespiratório, as DCNT, e ainda melhorando as ações fisiológicas do organismo. Isso contribui para um envelhecimento saudável, além de um aumento significativo na expectativa de vida da população (CRUZ et al., 2016). Ainda assim, o sedentarismo é bastante presente na vida dos indivíduos que, embora conhecendo os efeitos benéficos que os exercícios físicos desempenham, apresentam dificuldades para aderir a um estilo de vida mais saudável.

Os espaços públicos de lazer têm se tornado importantes instrumentos para a prática de atividades físicas em todo país. Silva et al., (2012, p.29) “as praças e parques são utilizadas diariamente por pessoas que depositam no espaço público um leque de intencionalidades que vão desde o praticar alguma atividade física até o simples, e tão necessário, descanso.” Espaços públicos de lazer esportivo, por exemplo, são definidos como aqueles que possibilitam a execução de modalidades esportivas, no qual o acesso é livre (SANTOS, 2006).

Nos últimos anos, têm-se observado o aumento de praticantes de atividades físicas de forma sistemática, em espaços com estrutura formal, como academias, clubes e centros educacionais, mas também em espaços públicos, como parques, praças e praias (ALBINO et al., 2010). Muitas cidades brasileiras têm investido em reformas e construção de praças ou parques com espaços apropriados para a prática de atividades físicas. Além disso, existem os programas que fomentam essa maior participação da população, como é o caso do Programa Academia da Saúde (PAS) (BRASIL, 2016). Contudo, em cidades onde não existem polos do programa, as atividades físicas são realizadas geralmente em praças próximas às residências dos praticantes.

A instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil trouxe consigo um novo modelo de atenção holístico, com um olhar mais abrangente, a fim de atender todas as necessidades de saúde do indivíduo. Então, passou-se a considerar, principalmente, todos os fatores que pudessem contribuir no processo de adoecimento da população. Esperando-se, assim, um cuidado integral ao usuário com ações não somente curativas como também preventivas e de promoção da saúde (RIBEIRO; AGUIAR; ANDRADRE, 2018).

Dessa forma, a ampliação do olhar acerca de saúde, objetiva superar a definição antiga de “saúde como ausência da doença”, passando a analisar os aspectos biológicos e sociais do indivíduo como um todo. Com isso, agregar os serviços de promoção e prevenção providos pelo SUS às urgências sociais, buscando minimizar

as vulnerabilidades que favorecem o processo saúde-doença da população (MALTA et al., 2016).

Assim, nota-se a necessidade de um enfoque principal nos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) para a promoção e prevenção, observando principalmente o estilo de vida da população, e as relações do mesmo com o meio em que vive, buscando torná-lo ativo na melhoria da sua qualidade de vida (RIBEIRO; AGUIAR; ANDRADRE, 2018).

A organização social e o modo de vida das pessoas são influenciados diretamente pela estrutura básica que rege a sociedade, podendo estar vinculada aos avanços tecnológicos, a economia, a industrialização e aos meios de comunicação. Nesse sentido, o estilo de vida das pessoas é moldado pelo contexto na qual estão inseridas, reflexo disso na contemporaneidade, são: a inatividade física, trabalho mecanizado, alimentação rica em gorduras e processados (SILVA; COTTA; ROSA, 2013).

Nessa perspectiva, os atributos mencionados de ordem social, econômica e política, são colaborativos para o fenômeno amplamente conhecido como “transição epidemiológica” descrita por Omram em 1971. Esse processo destaca o declínio das doenças infectocontagiosas e parasitárias e contínua progressão das DCNT (FERREIRA, 2018).

As DCNT são um conjunto de doenças multifatoriais, que constituem um importante problema de saúde pública mundial, sinalizando a necessidade de compreender os fatores de risco, determinantes e condicionantes que contribuem para esses agravos. Dessa forma, o Governo Brasileiro estabeleceu um compromisso na reunião da ONU em 2011, criando um plano de estratégia para enfrentamento das DCNT de 2011-2022. Os eixos temáticos compreendem a vigilância, promoção e cuidado integral da saúde. Nesse ínterim, no eixo da promoção da saúde destaca-se o Programa Academia da Saúde (PAS), cujo intuito é a criação de espaços para prática de exercícios físicos, promoção de alimentação saudável e práticas corporais. Salienta-se a que a prática de atividade física regular é um fator protetor imprescindível para minorar os riscos de DCNT (MALTA et al., 2016).

Em 2008, 63% dos óbitos no mundo foram atribuídos às doenças cardiovasculares, diabetes, cânceres e doenças respiratórias crônicas, correspondendo a um total de 57 milhões de morte em todo o mundo. Esses dados correspondem a uma maior prevalência das DCNT na população idosa. Esse aumento está relacionado aos fatores condicionantes e de risco, como o sedentarismo, o tabagismo, uso abusivo do álcool, obesidade e a inatividade física (BRASIL, 2018).

Consubstanciando a essa realidade, um estudo realizado em Maringá no estado do Paraná, no qual objetivou monitorar os fatores de risco mais prevalentes para as DCNT, constatou que o fator de risco mais prevalente foi a inatividade física com percentual de 74,2% dos entrevistados. Assim, depreende a necessidade de implementar estratégias de cunho sócio-político que instiguem a prática de exercício físico regular. Cabe pontuar que os benefícios de tal prática estão relacionados à redução da pressão sanguínea e hemoglobina glicosada, bem como melhora da

função cognitiva. Ademais, a atividade física regular pode reduzir em até 2,1 milhões de dólares por ano dos gastos com a atenção a saúde desses pacientes (PITILIN et al., 2016).

Compreendendo a relevância da prática de atividade física como promotora da saúde, o objetivo deste estudo é investigar a presença de locais adequados para a prática de atividades físicas nas proximidades das residências de idosos usuários da Estratégia Saúde da Família no interior do estado do Ceará.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo apresenta delineamento transversal, de natureza quantitativa, realizado no município de Crato, Ceará. O município escolhido possui uma população estimada de 131.372 habitantes (IBGE, 2017). A pesquisa teve como campo uma Unidade Básica de Saúde (USB) que conta com três equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada na zona urbana do referido município, com abrangência demográfica significativa para a realização da pesquisa com a população idosa da unidade.

A coleta ocorreu no período de junho a novembro de 2017 com uma amostra de 60 idosos (com idade igual ou maior de 60 anos) vinculados a ESF. Optou-se realizar a coleta por conveniência, por meio da iniciativa dos usuários ao procurarem a Unidade de Saúde para atendimento. As pesquisadoras apresentavam os objetivos da pesquisa e em seguida convidavam os usuários a participarem da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi questionário adaptado da Entrevista Telefônica - Vigilância de Fatores de Risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis (VIGITEL) do Ministério da Saúde. Sendo a pesquisa direcionada ao item que aborda a “*existência de lugares públicos (praça, parque, rua fechada) para fazer caminhada, realizar exercício ou praticar esporte*”, incorporado à categoria sobre condições de saúde.

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística inferencial segundo informações de frequências absoluta e relativa. As variáveis foram gerenciadas no banco de dados do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

O estudo seguiu os preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA) sob número de parecer: 1.404.047. A autorização prévia dos sujeitos do estudo foram concedida por meio da assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS

Foram entrevistados 60 (sessenta) usuários, do total 73,3% (44) foram do sexo feminino e 27,7% (16) do sexo masculino. A **tabela 01** apresenta os entrevistados,

com a descrição de sexo, com predominância do sexo feminino. Na **tabela 02**, indica a frequência e a relação entre os participantes da pesquisa e a disponibilidade de espaços públicos próximos a sua residência. Entre os entrevistados, 31,7% (19) relataram ter espaços para exercícios próximos de suas residências, já 68,3% (41) referiram não morar próximo a espaços públicos que possibilitem a prática de exercícios. A disponibilidade de locais próximos para práticas de atividades físicas evidenciadas mostrou-se inferior, reduzindo a oportunidade da população de possuir uma condição de vida mais ativa.

Descrição	f	%
Sexo		
Masculino	16	27,7
Feminino	44	73,3

Tabela 01. Descrição do sexo dos entrevistados

Fonte: Dados da Pesquisa

Espaço Público para prática de exercício	f	%
Sim	19	31,7
Não	41	68,3

Tabela 02. Disponibilidade de espaços público para a prática de exercício físico e lazer

Fonte: Dados da Pesquisa

4 | DISCUSSÃO

Os dados apresentados revelam o maior número de mulheres participantes da pesquisa, relacionando-se a outras pesquisas de acesso ao serviço de saúde, onde a procura pelo serviço de saúde prevalece entre as mulheres (DIAS et al., 2016).

Os dados encontrados no estudo revelam a ausência de espaços públicos para a prática de atividade física próximo às residências de idosos atendidos por uma ESF. O que vai em contramão ao que se discute em fomento a políticas públicas e ações que colaborem com a redução das DCNT e garantia de melhor qualidade de vida para a população. O relatório do III Fórum de monitoramento do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil (2018) refere que os dados ainda se apresentam inconsistentes quando diz respeito ao monitoramento e controle dos fatores de risco que interferem diretamente nas condições de saúde (BRASIL, 2018).

Para que haja a adesão a práticas seguras de exercício físico, se espera a conciliação de alguns fatores, levando em conta que as necessidades dos idosos são, em geral, as mesmas das pessoas de outras idades. Contudo, os idosos estão em uma condição física que requer uma atenção maior a fim de que sua permanência no local seja convidativa, agradável e proporcione mais bem-estar do que incômodos

e reocupações (SILVA; ELALI, 2015). Espaços para apresentações culturais, jogos, atividades recreativas, exercícios físicos e orientação de profissionais para prática de exercícios físicos, cujas instalações e arranjos espaciais convidam à atividade proporcionam estímulo para que o idoso possa adotar uma postura mais ativa (SILVA; ELALI, 2015).

A inclusão de atividade física no cotidiano de pessoas na terceira idade implementa a concepção de Qualidade de Vida e Bem-estar. Um estudo com uma amostra de 62 idosos apontou em todos os domínios (Físico, Meio, Ambiente, Relações Sociais e Psicológico) pesquisados sobre Qualidade de Vida, os resultados encontrados no grupo classificado como ativo foram maiores que os do grupo de insuficientemente ativos, com destaque para o domínio físico, que apresentou maior diferença entre os grupos (FERREIRA et al., 2016; VAGETTI et al., 2013).

O conhecimento de fatores relacionados às doenças crônicas e suas condições permite a identificação de sua natureza, bem como os riscos a vida com qualidade. Para compreender as várias manifestações e possíveis complicações de tais doenças é importante a categorização de ações prévias, bem como, probabilidades. Carlucci et al., (2016) e Silveira et al., (2018) denotam as percepções de fatores modificáveis e não modificáveis para o surgimento das DCNT e citam a relação do sexo, idade e a genética como fatores não modificáveis e hábitos e estados que se adquirem com o tempo como sendo fatores, porém modificáveis. Entre eles, o sedentarismo, obesidade, tabagismo, estresse emocional, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e hiperlipidemia.

Em um estudo realizado na Zona da Mata Mineira, com uma amostra de 177 (cento e setenta e sete) prontuários de idosos, identificou a relação aos comportamentos habituais e fatores de risco cardiovascular, percebendo que 77% dos pacientes eram sedentários e que 44% da amostra apresentavam dislipidemia (CARVALHO et al., 2016). O sedentarismo (insuficientemente ativo) está intimamente ligado ao desempenho físico e a atividade metabólica, onde o fato de realizar apenas atividades deitado ou sentado, são ações com gasto calórico reduzido (MENEGUCI et al., 2015). Amorim e Faria (2012) *apud* Menegumi et al., (2015) exemplificam ver televisão, o uso do computador, assistir às aulas, trabalhar ou estudar numa mesa e a prática de jogos eletrônicos na posição sentada como atividade de exigência energética baixa.

A prática de atividade física objetiva restaurar a saúde frente aos efeitos nocivos de uma rotina de trabalho estressante, é uma forma de lazer, pode contribuir com a melhora da autoestima (SILVA, 2010 *apud* KUNZLER et al., 2014). Desta forma, a finalidade do abandono ao sedentarismo não pode se resumir apenas à prevenção de doenças, mas ser direcionado a um cuidado integral ao indivíduo, no qual o foco é sua saúde e qualidade de vida.

Por outro lado, embora o cenário da prática de atividade física em espaços públicos tenha se modificado nos últimos anos, ainda são percebidos alguns fatores que interferem nessa prática. Estes fatores são relacionados aos espaços e incluem,

por exemplo, a falta de equipamentos e de locais apropriados (SILVA et al., 2014). No entanto, esses problemas podem ser facilmente revertidos a partir de maiores investimentos do poder público e implementação de políticas e programas voltados ao incentivo à atividade física e consequente abandono ao sedentarismo, que é fator de risco para muitas condições de saúde, como DCNT.

5 | CONCLUSÃO

Evidencia-se a necessidade do aprimoramento de políticas públicas intersetoriais relacionadas com a promoção da saúde no município e também na prevenção das DCNT, tendo em vista que a população idosa é um grupo etário com risco para tais agravos.

As DCNT são responsáveis pelos altos custos econômicos no SUS, o percentual estabelecido de tais gastos pode ser atribuído aos fatores de risco e determinantes sociais de saúde relacionados à inatividade física e a adesão a um estilo de vida não saudável.

Desse modo, o aumento dos investimentos para criar e implementar políticas preventivas que acarretem um retorno positivo quando diz respeito as mudanças nas condições de vida dos idosos, podem reduzir a prevalência das causas que elevam os riscos predisponentes para o desenvolvimento de tais doenças.

Reduzindo de modo expressivo e redirecionando os gastos para se tornarem investimentos que trarão benefícios à população em questão e a todos os outros grupos de faixa etária distintas, ao invés de custos com possíveis tratamentos e hospitalizações geradas pelas DCNT.

REFERÊNCIAS

ALBINO, J.; FREITAS, C. G.; MARTINS V. M. S. et al. **Tabelas de Classificação da Aptidão Física para Frequentadores de Parques Públicos**. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 373-377, 2010.

BARROSO, T. A; MARINS, L. B; ALVES, R. **Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular**. *International Journal of Cardiovascular Sciences*. v.30, n. 5, p. 416-424, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório do III Fórum de monitoramento do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2018**. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4766:doencas-cronicas-nao-transmissiveis-causam-16-milhoes-de-mortes-prematuras-todos-os-anos&Itemid=839>. Acesso em: 20 de Março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro - situação e desafios atuais**, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>>. Acesso em: 16 de Março de 2019.

CARLUCCI, E. M. S; GOUVÊA, J. A. G; ANA PAULA DE OLIVEIRA, A, P. et al. **Obesidade e**

sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. Com. Ciências Saúde. v.24, n. 4, p. 375-384, 2013.

CARVALHO, C. A.; FONSCCECA, P. C.; BARBOSA, J. B et al., **Associação entre fatores de risco e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. Ciênc. saúde coletiva,** v. 20, n. 2, Fev 2015.

CARVALHO, C. J; MARINS, J. C. B; PAULO R. S. AMORIM, P. R. S et al. **Altas taxas de sedentarismo e fatores de risco cardiovascular em pacientes com hipertensão arterial resistente. Medicina (Ribeirão Preto)** v. 49, n. 2, p. 124-133, 2016.

CRUZ, M. L. L; FERREIRA, E. O; BARBOSA, R. M. C. **Prática de atividade física nos logradouros públicos da cidade de Fortaleza/CE. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista,** v.16, n.1, p.105-112, 2017.

DIAS, O.V et al., **Acesso às consultas médicas nos serviços públicos de saúde. Rev Bras Med Fam Comunidade.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1-13,2016.

SILVEIRA, E. L; LOUISE; CUNHA, L. M; PANTOJA, M. S. **Prevalência e distribuição de fatores de risco cardiovascular em portadores de doença arterial coronariana no Norte do Brasil. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.** v. 20, n.3, p. 167-73, 2018.

FERREIRA M. M; FERREIRA, E. F.; RENATA, C. T; OLIVEIRA, A. R. **Relação da prática de atividade física e qualidade de vida na terceira idade. Caderno Científico Fagoc de Graduação e Pós-Graduação - Volume I – 2016.**

FERREIRA, J. M. B. B. **Acometimento cardíaco nas doenças infecciosas. Arq Bras Cardiol: Imagem cardiovasc.,** v. 31, n.3, p.133-134, 2018.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA,** 2017. Brasil em síntese. Rio de Janeiro: IBGE.

KUNZLER, M.R. et al. **Saúde no parque: características de praticantes de caminhada em espaços públicos de lazer. Saúde debate** | Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 646-653, jul-set, 2014.

MALTA, D. C. et. al. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção, Rev. Ciência e Saúde Coletiva,** v.21, n.6, p.1683-1694, 2016.

MALTA, D. C.; OLIVEIRA, T. P.; SANTOS, M. A. S.; ANDRADE, S. S. C. A.; SILVA, M. M. A. **Avanços do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2011-2015. Epidemiol. Serv. Saude,** v. 25, n. 2, p. 373-390, abr-jun 2016.

MENEGUCI, J; SANTOS, D. A. T; SILVA, R. B. et al., **Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação. Motricidade,** vol.11, n. 1, p. 160-174, 2015.

PITILIN, E. B.; SHUCK, D.; BEDIN, R.; GASPARIN, V. A.; SBARDELLOTTO, T. **Monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis: um estudo de base populacional. Rev Bras Promoç Saúde,** v. 29, n. 2, p. 204-211, abr/jun, 2016.

RIBEIRO, K. G.; AGUIAR, J. B.; ANDRADRE, L. O. M. **Determinantes sociais da saúde: o instituído constitucional no sistema único de saúde, Rev. Brasileira Promoção da Saúde,** Fortaleza, v.31, n.4, p.1-10, out./dez., 2018.

SANTOS, E. S. **Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. R. RA'E GA,** Curitiba, n. 11, p. 25-33, 2006. Editora UFPR.

SILVA, E. A. P. C et al. **Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 38, n. 3, p. 251-258, 2016.

SILVA, E. A. R; ELALI, G. A. **O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, São João del-Rei, julho/dezembro, 2015.

SILVA, I. J. O; ALEXANDRE, M. G; RAVAGNANI, F. C. P; SILVA, J. V. P. **Atividade física: espaços e condições ambientais para sua prática em uma capital brasileira. R. Bras. Ci. e Mov.** v.22, n. 3, p. 53-62, 2014.

SILVA, L. S.; COTTA, R. M. M.; ROSA, C. O. B. **Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica**, v. 34, n. 5, 2013.

SILVA, M. C. et al., **Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 1, p.28-32, Fev/2012.

TORQUATO, S. C. R; SILVA, E. F. S; RODRIGUES, A. R. et al., **Sedentarismo e alterações metabólicas entre universitários. Rev Enferm UFPI**. v. 5, n. 2, p. 16-21, Abr-Jun. 2016.

VAGETTI, G. C; Moreira, N. B; BARBOSA FILHO, V. C et al., **Domínios da qualidade de vida associados à percepção de saúde: um estudo com idosas de um programa de atividade física em bairros de baixa renda de Curitiba, Paraná, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.12, p. 3483-3493, 2013.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-400-9

